

MESTRADO
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

O IMPACTO DA FISCALIDADE NA COMPETITIVIDADE DAS
LIGAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

NUNO MARTIM LOPES FRECHES

JULHO – 2025

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

O IMPACTO DA FISCALIDADE NA COMPETITIVIDADE DAS
LIGAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

NUNO MARTIM LOPES FRECHES

ORIENTAÇÃO:

ANTÓNIO CARLOS DE OLIVEIRA SAMAGAIO

JULHO – 2025

RESUMO

A competitividade das competições desportivas é um fator determinante para a sua atratividade junto dos adeptos e restante membros da indústria desportiva. Considerando a envolvente cada vez mais internacional na gestão do desporto, o presente estudo visa analisar o efeito da tributação dos rendimentos de trabalho auferidos pelos jogadores de futebol profissional na competitividade das ligas de futebol. Esta investigação considera 96 observações relativas a uma amostra de oito ligas europeias de futebol (Premier League, La Liga, Bundesliga, Serie A, Ligue 1, Liga Portuguesa, Eredivisie e Liga Turca) referentes às épocas de 2013/2014 a 2024/2025. Para abordar este tema, recorreu-se a um modelo econométrico com dados em painel com efeitos aleatórios.

Os resultados revelam uma associação positiva entre a tributação e a competitividade, sugerindo que a fiscalidade coloca uma barreira ao inflacionamento dos salários dos jogadores, permitindo uma distribuição do talento por mais clubes. Adicionalmente, constatou-se que a Liga Portuguesa e a Eredivisie são as duas ligas mais competitivas de todas as analisadas, embora não sejam as ligas com a tributação nem mais elevada, nem mais baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Fiscalidade, Competitividade, Futebol.

Abstract

The competitiveness of sports competitions is a determining factor in their appeal to fans and other members of the sports industry. Considering the increasing international environment in sports management, this study aims to analyze the effect of taxation on the income earned by professional football players on the competitiveness of football leagues. This research considers 96 observations from a sample of eight European football leagues (Premier League, La Liga, Bundesliga, Serie A, Ligue 1, Portuguese League, Eredivisie, and Turkish League) for the seasons 2013/2014 to 2024/2025. To address this topic, an econometric model with random effects panel data was used.

The results reveal a positive association between taxation and competitiveness, suggesting that taxation acts as a barrier to the inflation of players' salaries, allowing talent to be distributed across more clubs. In addition, it was found that the Portuguese League and the Eredivisie are the two most competitive leagues of all those analyzed, although they are not the leagues with the highest or lowest taxation.

Key words: Taxation, Competitiveness, Football.

Agradecimentos

Agradeço ao professor António Samagaio por toda a disponibilidade, ajuda e paciência disponibilizada e por todos os ensinamentos que me transmitiu.

Agradeço a toda a minha família pelo apoio dado ao longo destes anos, com especial foco na minha mãe, pai e irmã, que foram os pilares deste ciclo muito importante que se encerra agora. Sem eles, teria sido um caminho mais difícil de percorrer.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta dissertação. Foram muito importantes no processo.

Por fim, deixo um agradecimento ao ISEG, por todos os conhecimentos transmitidos e pela disponibilidade de todos os docente e funcionários. Por estas e outras razões, são uma referência nacional.

Obrigado a todos.

Índice

RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
ÍNDICE DE TABELAS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	3
2.1. Competitividade nas competições desportivas.....	3
2.2. Fiscalidade como determinante da competitividade	4
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	11
3.1. Design da investigação.....	11
3.2. Variáveis.....	11
3.3. Modelo de análise.....	12
4. ANÁLISE EMPÍRICA.....	14
4.1. Tributação do rendimento dos jogadores.....	14
4.2. Competitividade das ligas.....	15
4.3. Estatísticas descritivas.....	16
4.4. Análise bivariada e multivariada.....	17
4.5. Discussão dos resultados.....	18
5. Conclusão, limitações e pistas de investigação futura.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução da tributação efetiva do rendimento dos jogadores.....	14
Tabela 2 – Evolução da competitividade das ligas de futebol.....	16
Tabela 3 – Estatísticas descritivas.....	16
Tabela 4 – Matriz de correlações de <i>Spearman</i>	17
Tabela 5 - Resultados do modelo de regressão.....	18

Lista de Abreviaturas

HICB - *Herfindahl-Hirschman Index of Competitive Balance*

IVA - *Imposto sobre o valor acrescentado*

UEFA – *Union of European Football Associations*

1. Introdução

O futebol é, para muitos, considerado um espetáculo, no qual milhões de pessoas ao redor do mundo vibram, apoiam e puxam por muito mais do que 11 jogadores, por equipa, atrás de uma bola. Por ser considerado o desporto rei, é movido de paixões e emoções por não só quem faz dele um trabalho, mas sobretudo por quem observa atentamente de fora e se mantém fiel a uma identidade que, muitas vezes, não corresponde às expectativas (Beck et al., 2022). O nível de competitividade do futebol praticado deve-se a um certo grau de incerteza dos resultados (Dobson & Godard, 2001), originando um certo grau de interesse dos adeptos e de outros *stakeholders* deste desporto, na mesma direção e proporção. É plausível que, naturalmente, os jogos mais atrativos são os mais imprevisíveis de se fazer uma antevisão do desfecho final, daí que muitas ligas se tornem também menos competitivas em função de hegemonias dos grandes clubes, em detrimento dos pequenos. A competitividade das ligas de futebol profissional tem sido influenciada por diversos fatores. A literatura é pródiga em estudos que examinam os fatores que influenciam o nível da competitividade das competições de futebol profissional, nomeadamente, os direitos televisivos (Dobson & Goddard, 201; Shah, 2024), as receitas geradas (Ramchandani et al., 2018), os patrocínios (Scelles et al., 2022), os investimentos externos (Plumley et al., 2018), o formato da competição (Beck et al., 2022).

O objetivo deste estudo visa verificar se a competitividade das ligas profissionais de futebol é afetada pela fiscalidade. A motivação para este trabalho é dupla. Em primeiro lugar, a literatura na área da economia e do desporto é omissa, tanto quanto é o nosso melhor conhecimento, de estudos que considerem a fiscalidade como determinante da competitividade das competições de futebol. A fiscalidade é determinante para o processo de tomada de decisão e desempenho das empresas e dos agentes económicos (Princen, 2012). Consequentemente, a fiscalidade poderá tornar-se um fator decisivo para a atração e manutenção de talento nas equipas de futebol, influenciando a decisão dos atletas relativamente ao destino que pretendem jogar. Em segundo lugar, o estudo tem a sua relevância prática pois é regular a queixa dos clubes em relação à carga fiscal que as suas atividades estão sujeitas, nomeadamente em matéria de IVA, dado que os bilhetes são taxados com este imposto, aumentando o preço do produto oferecido, levando a uma diminuição da procura e das receitas. Adicionalmente, a tributação impacta o rendimento

líquido auferido pelos jogadores e staff técnico, o que pode constituir uma ameaça ou oportunidade na atração e retenção dos melhores profissionais, dado que também estes preferem ir ao encontro de uma oportunidade melhor em países com regimes fiscais mais atrativos. Nesse contexto, surge a necessidade de uma maior harmonização fiscal, de forma a alinhar as políticas fiscais entre os diferentes países, minimizando as disparidades e promovendo uma concorrência mais leal. Além disso, essa harmonização representa um fator de maior competitividade nas ligas profissionais de futebol, ao reduzir as desigualdades existentes entre as competições nacionais. Isto é particularmente relevante para muitos clubes que competem em palcos internacionais, como as provas europeias organizadas pela UEFA, tornando essencial a redução dessas discrepâncias entre países. O presente trabalho está dividido por capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução ao estudo. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura, onde estão desenvolvidos os tópicos mais relevantes que sustentam o tema a desenvolver. No terceiro capítulo é descrita a metodologia da investigação, utilizada para analisar os dados e suportar o teste das hipóteses, bem como a apresentação das variáveis e do modelo de análise. No quarto capítulo será apresentada a análise empírica, a análise econométrica, os resultados obtidos, a sua interpretação e discussão. No quinto e último capítulo estará a conclusão.

2. Revisão da Literatura

2.1. Competitividade nas competições desportivas

A incerteza refere-se a uma situação em que não é possível prever com precisão o resultado de uma ação ou o seu desfecho, sendo, por isso, importante compreender este conceito para tomar decisões mais seguras e acertadas, mesmo perante a presença da dúvida. No contexto dos resultados desportivos, a incerteza é entendida como a imprevisibilidade do desfecho de um jogo, causada por fatores externos e incontrolláveis, o que torna o futebol um desporto emocionante e cativante (Humphreys & Watanabe, 2012). Esses fatores imprevisíveis originam resultados surpreendentes, como a possibilidade de equipas teoricamente mais fracas conseguirem pontuar frente às mais fortes. Esta incerteza contribui para o aumento do equilíbrio competitivo nas ligas de futebol profissional, elemento essencial para a sua sobrevivência e sustentabilidade (Michie & Oughton, 2004), ao estar associada a uma menor disparidade entre oponentes. Esse equilíbrio é essencial para o aumento da competitividade, uma vez que nenhuma equipa se destaca de forma significativamente superior às restantes, alimentando a imprevisibilidade dos resultados. A ausência desta incerteza traduz-se numa quebra do equilíbrio competitivo, com consequências potencialmente graves para os clubes, especialmente os mais pequenos, que ficam cada vez mais afastados dos grandes e para a própria liga profissional, que corre o risco de perder espectadores no curto e longo-prazo (Michie & Oughton, 2004), o que compromete uma parte importante das receitas do futebol profissional. Em casos mais extremos, tal poderá até conduzir à falência das ligas. Estes cenários de declínio têm alimentado o debate em torno da criação de uma nova Super Liga europeia, potenciadora de jogos constantes de elevado nível, com o objetivo de gerar maiores receitas.

Noutra perspetiva, a competitividade pode ser definida como a capacidade de competir eficazmente ao mais alto nível num determinado mercado. Neste caso, nas competições desportivas, especialmente em contextos de forte concorrência. Curiosamente, a liga pode ser considerada altamente competitiva mesmo com jogadores menos talentosos ou vice-versa (Frick et al., 2023). O fator determinante é o grau de incerteza quanto ao vencedor, pois é essa vertente que intensifica o conceito de competitividade e mantém o interesse

dos *stakeholders*, evitando que o futebol se torne previsível e desprovido de emoção (Michie & Oughton, 2004).

A competitividade é importante enquanto fator de atração de investimento e talento, sendo essencial para preservar o interesse dos adeptos e investidores (Kessenne, 2006). Envolve componentes estruturais, institucionais, financeiras e desportivas, tanto em contextos nacionais como internacionais. Ao proporcionar resultados mais imprevisíveis e equilibrados, o futebol torna-se mais apelativo, atrai talento devido às melhores condições desportivas e financeiras, gera receitas mais elevadas, eleva a reputação das ligas nacionais no panorama internacional e estimula economia de um país (Aygün et al., 2023), desde turismo ao emprego, uma vez que a competição se afirma como uma marca de referência.

2.2. Fiscalidade como determinante da competitividade

A fiscalidade não foi previamente examinada como um fator determinante da competitividade das competições profissionais de futebol, o que realça a importância deste estudo, uma vez que a perceção fiscal afeta diretamente as decisões económicas e fiscais dos indivíduos (Mohammed & Tangl, 2024). As taxas de tributação mais elevadas desencorajam o investimento (Djankov et al., 2010), porque os agentes e gestores económicos tendem a alocar os seus recursos e fundos para regimes fiscais mais favoráveis, que geram maior retorno com menor carga fiscal. Os impostos mais elevados reduzem a motivação dos trabalhadores ao diminuir o seu rendimento líquido, ao passo que incentivos e isenções fiscais podem contribuir para um melhor desempenho (Kusuma, 2024). Paralelamente, as políticas fiscais bem delineadas podem contribuir tanto para a motivação dos colaboradores quanto para a sustentabilidade financeira das organizações (Kusuma, 2024).

A carga fiscal afeta a oferta de mão de obra, a mobilidade e a retenção de talentos (Kusuma, 2024), sendo um fator crucial na atração de jogadores de elevada qualidade. É importante que a fiscalidade esteja devidamente ajustada a cada liga profissional para evitar a perda de competitividade face a outras ligas. Uma notícia do **Diário de Notícias** de 14 de setembro de 2024 destacava que os “*responsáveis financeiros dos principais emblemas do futebol português, Sporting, Benfica, FC Porto e Sporting de Braga, demonstraram este sábado concordância na necessidade em aliviar a carga fiscal dos*

clubes sob pena de perda de competitividade das equipas no contexto europeu.” Um exemplo recente no panorama do futebol mundial são a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Qatar, que têm atraído profissionais de níveis superiores com políticas fiscais vantajosas, oferecendo salários elevados e benefícios fiscais. Esta estratégia revela a intenção de alguns países em disponibilizar regimes fiscais que permitem otimizar a base tributável em benefício do jogador (Houben et al., 2024), contribuindo para um aumento das desigualdades na capacidade de atração e retenção entre ligas de futebol.

A fiscalidade está presente em todas as dimensões da vida pessoal e profissional dos indivíduos (Dagan, 2016), influenciando as suas decisões (Hartmann et al., 2020), nomeadamente através da convergência entre alguns fatores económicos, sociais e psicológicos. No caso dos jogadores de futebol, o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) determina o rendimento líquido efetivamente recebido. Embora o clube pague um salário bruto, é o valor líquido – descontado o imposto devido ao Estado – que realmente interessa ao jogador, podendo essa diferença representar um entrave à aceitação de uma proposta contratual por parte do jogador. Por essa razão, os jogadores tendem a negociar com base no valor líquido, de forma a saberem exatamente quanto irão receber ao assinar por um novo clube. Com essa perceção fiscal, procuram exercer a sua atividade em regimes fiscais mais benéficos, evitando sistemas excessivamente gravosos, o que poderia afetar a sua motivação. Como são forçados a tomar decisões, alguns jogadores acabam por rejeitar propostas de clubes localizados em países com fiscalidade menos atrativa. Isso compromete a competitividade dessas ligas, reduz a sua visibilidade internacional e impacta negativamente nas receitas. Consequentemente, algumas ligas europeias acabam por perder lugares nas competições europeias, reflexo de um desempenho global inferior.

A preocupação com questões financeiras pode afetar negativamente a eficiência e a produtividade no trabalho (Garman et al., 1996). A produtividade é definida pela relação entre a quantidade de produto obtida e os recursos utilizados. Quando essa produtividade é comprometida, o desempenho dos jogadores em campo também pode ser afetado, o que por sua vez, influencia a competitividade das ligas de futebol. Esta competitividade é avaliada, entre outros fatores, pela diferença pontual entre o último e o primeiro classificado, como pelo grau de incerteza e imprevisibilidade dos resultados (Dobson & Godard, 2001), tanto numa época específica como ao longo de várias épocas (Humphreys

& Watanabe, 2012). Neste contexto, Monteiro (2024) afirmou, durante o **Thinking Football Summit**, a propósito da realidade portuguesa: *“Temos taxas muito elevadas, impostos de rico num país pobre. O Futebol acaba por pagar por isso. Os salários na taxa mais alta são taxados ao nível multimilionários, e isso não pode ser assim. Há um conjunto que é retirado aos jogadores, e eles querem saber quanto é que ganham. A competitividade é o que o clube lhe paga líquido. E aí não somos competitivos. Tínhamos uma medida, que era promover o regresso dos jogadores ao País e até isso acabou”*.

A relação entre produtividade e competitividade num determinado setor económico reside no facto de que um aumento da produtividade permite aumentar a remuneração dos fatores de produção sem ter de aumentar o preço do produto final (Espitia-Escuer & Garcia-Cebrián, 2016), no caso do futebol, o preço dos bilhetes para os jogos. Por outro lado, uma redução da produtividade pode levar ao aumento do preço do produto oferecido, sem que haja margem para aumentar a remuneração dos restantes fatores. Assim, algumas ligas profissionais europeias podem ver a sua competitividade ameaçada por diversos fatores, incluindo a estagnação ou queda da produtividade. Isso leva a que os adeptos do futebol procurem alternativas que ofereçam maior valor de entretenimento ou com preços mais ajustados em função do custo/benefício. Deste modo, considerar a produtividade como variável-chave pode ser essencial para melhorar a competitividade dos clubes, sobretudo na sua dimensão económica (Espitia-Escuer & Garcia-Cebrián, 2016).

Uma liga profissional mais equilibrada e com maior incerteza nos resultados tende a atrair um número significativamente superior de adeptos ao longo da época desportiva, tornando-se também mais apelativa para os próprios jogadores (Furész & Ács, 2020). Um exemplo claro é a Premier League (Inglaterra), amplamente considerada a melhor e mais competitiva liga do mundo (Chaudhary, 2023). Entre outros fatores, destaca-se pela presença de vários clubes considerados “grandes” (*big six*), todos com condições para ganhar o título nacional, ao mesmo tempo que qualquer equipa, independentemente da sua posição na tabela, consegue desafiar os primeiros classificados. Essa imprevisibilidade e a emoção contribuem para o seu sucesso global. Gera anualmente milhões de euros em receitas e move milhões de fãs em todo o mundo, com um crescimento do volume de negócios essencialmente proveniente do aumento das receitas dos direitos de transmissão (Michie & Oughton, 2004). Por outro lado, como mencionado

anteriormente, o elevado investimento externo no Paris Saint-Germain resulta numa grande hegemonia em França, tornando a liga francesa a mais fraca em termos de qualidade entre as cinco principais ligas europeias (Klobucnik et al., 2019), reduzindo consideravelmente a atratividade e a competitividade da mesma. Um maior investimento na equipa, através de salários ou transferências, aumenta consequentemente o sucesso desportivo e as suas receitas, alargando o fosso existente em relação aos clubes menores com investimentos reduzidos ou nulos (Rohde & Breuer, 2016). A ausência de regulamentação resulta na diminuição da competitividade, com consequências à posteriori, nomeadamente menos espectadores, colocando em risco a preservação da liga (Michie & Oughton, 2004).

A capacidade desportiva, a performance e a competitividade dos clubes e da liga profissional dependem do talento dos jogadores (Palomino & Sákovies, 2004), atributo demonstrado em campo e refletido em bons resultados, embora ainda existam fatores alheios incontroláveis. As entidades desportivas procuram sempre adquirir os melhores atletas para aumentar a sua competitividade, pois o sucesso e o desempenho desportivo têm um impacto positivo nas suas receitas (Michie & Oughton, 2004). Essa gestão tem um custo associado, uma vez que são pagos valores de transferências, salários e comissões. Nesse contexto, muitos países utilizam a fiscalidade e os benefícios fiscais como um instrumento diferenciador, através da introdução de políticas fiscais mais atrativas, como foi o caso de Espanha (Appleby, 2011), que introduziu a Lei Beckham em 2005 para atrair profissionais estrangeiros altamente qualificados, embora tenha reformado posteriormente a mesma.

Os clubes também são empresas e, como tal, uma das suas primazias é o lucro, embora não priorizem a sua maximização. Contrariamente à maioria das empresas que têm de se preocupar apenas com o objetivo comercial do negócio, os clubes de futebol têm de equilibrar objetivos desportivos e comerciais (Michie & Oughton, 2004), não se concentrando apenas no desempenho desportivo, mas também na sua estabilidade financeira a longo prazo (Zülch et al., 2020). Muitos administradores e presidentes preferem diminuir a competitividade em função de um maior desempenho económico, como é o caso de muitos clubes que vendem jogadores com grandes desempenhos na equipa a troco de valores elevados, sem compensarem essa saída com uma nova aquisição. No futebol, a curto prazo, o lucro não é tudo, mas, ainda assim, as finanças são

mais do que um fator importante por trás do sucesso ou fracasso desportivo (Klobucnik et al., 2019).

Cada país tem a sua própria legislação e as suas próprias taxas de tributação dos rendimentos. Os clubes de futebol dos diversos países acabam por estar em patamares distintos, uma vez que também estes são sujeitos a tributações e benefícios diferentes, originando inúmeras vantagens e desvantagens para os seus profissionais. Uma das principais lacunas associada a esta temática é que, dada a divergência entre países, torna-se difícil fazer uma comparação entre os mesmos, existindo salários, benefícios fiscais e impostos diferentes, tornando desigual a comparação entre ligas europeias (Houben et al., 2024). Adicionalmente, é difícil determinar se uma liga tem um melhor equilíbrio competitivo do que outro devido à sensibilidade de muitas medidas à composição e estrutura da liga (Humphreys & Watanabe, 2012).

Outra limitação para a medição do equilíbrio competitivo está relacionada com a diferença no número de equipas nas principais ligas europeias, dificultando a comparação entre estas e entre temporadas (Fres & Pongráč, 2020). No entanto, existem outros fatores a ter em conta, como o investimento dos clubes nesse ano, exemplo do Paris Saint-Germain que desde 2012 foi adquirido por um fundo do Qatar, permitindo investir em jogadores de classe mundial e aumentar as desigualdades de competitividade face aos outros clubes, principalmente na liga nacional francesa, ou o surgimento de novos talentos juniores que podem afetar o nível do futebol praticado.

Os adeptos de futebol querem assistir a jogos de elevada qualidade e pagam preços superiores para fazê-lo nas principais ligas, em comparação com as ligas menos competitivas. Nesse sentido, as ligas europeias devem tentar captar o máximo talento possível para os seus clubes se tornarem mais competitivos e atrair mais adeptos, daí que cada país deve delinear a sua estratégia de forma a conseguir moldar condições económicas para jogadores de alto rendimento. Os adeptos torcem para que a sua equipa favorita vença (Rosen & Sanderson, 2001) e apenas se preocupam com o que se passa dentro das quatro linhas, consequentemente o declínio do equilíbrio competitivo no futebol europeu reduz o seu bem-estar (Beck et al., 2022). O desempenho é influenciado por quem representa a equipa e pelas suas qualidades enquanto jogador. Outro fator relacionado com o bem-estar dos adeptos é a relação entre o entusiasmo do público e a dimensão que este desporto pode atingir (Neale, 1964). Isso origina uma maior prática do

mesmo na sociedade e aumenta a oferta de jogadores a um nível superior, culminando em mais pessoas a assistir a partidas ao nível profissional. Consequentemente, a presença dos adeptos é fundamental para a qualidade do jogo, pois criam grandes atmosferas e ambientes eletrizantes, incentivando a sua equipa a vencer (Dobson & Godard, 2001). O propósito dos clubes de futebol é servir os seus adeptos, daí que estabelecer, manter e fomentar um relacionamento forte e positivo é um desafio crucial para os clubes porque, sem estes, “*tudo é nada*” (Kawohl et al., 2016). Adicionalmente, são cada vez menos os adeptos que se deslocam aos estádios para verem as suas equipas quando estas se encontram em posições desfavoráveis ou com desempenhos aquém. Isso resulta na diminuição das receitas bilhéticas, que ainda constituem uma proporção importante das receitas totais da maioria dos clubes de futebol (Dobson & Godard, 2001), mesmo quando estamos perante contratos de direitos televisivos milionários, merchandising e patrocínios avultados. Essas receitas dependem, assim, do produto que as equipas oferecem, o seu futebol, dos resultados, das alternativas de entretenimento e do preço do bilhete. Os clientes estão satisfeitos quando as perceções de desempenho de um produto correspondem ou excedem as suas expectativas e desejos, com evidências da influência altamente positiva do desempenho desportivo no desempenho das receitas. Podemos assim concluir que as receitas e as despesas são altamente dependentes do sucesso desportivo e da maximização do bem-estar dos adeptos.

O futebol profissional europeu apresentou um forte crescimento nas receitas nas últimas temporadas e prevê-se que essa tendência continue, impulsionada pelo aumento das receitas associadas aos contratos de direitos televisivos (Zülch et al., 2020). Por isso, quanto maior a competitividade, maior o número de vitórias, maiores vendas em dias de jogos, maiores receitas, maiores patrocínios e direitos televisivos, maior atratividade para os jogadores. Existe um amplo consenso de que os objetivos desportivos são acompanhados por metas financeiras, que por sua vez podem ser utilizados para investimentos no plantel ou na academia do clube, melhorando o desempenho desportivo. Em patamares internacionais, os clubes sentem-se tentados a investir mais na evolução dos jogadores, na esperança de obter um maior retorno. Os investimentos em jogadores de maior qualidade levam significativamente a um melhor desempenho em campo (Zülch et al., 2020). Para atrair esses jogadores, é necessário um sistema fiscal mais atrativo.

O sucesso desportivo é a componente mais importante para uma eficaz gestão dos clubes de futebol e engloba o desempenho da equipa, as características do treinador e dos jogadores. Para uma equipa conseguir ter um bom desempenho e satisfazer com sucesso este indicador, necessita de possuir elementos estratégicos impactantes para o seu futebol, nomeadamente jogadores com qualidade ou treinadores com experiência. Posteriormente, o desempenho financeiro é crucial para a obtenção de crescimento e rentabilidade. As restantes componentes igualitárias estão relacionadas com a maximização do bem-estar dos adeptos e a importância que esta responsabilidade social acarreta. A liderança e governação também são importantes para a sustentabilidade dos clubes e deve-se priorizar direções consistentes e de qualidade, com boas condutas e transparência (Zülch et al., 2020). Sem grandes incentivos e com cargas tributárias elevadas, o resultado acaba por ser contrário ao objetivo: fraco desempenho da equipa em função de jogadores menos competitivos, origina um pior desempenho financeiro, minimiza o bem-estar dos fãs e mete em causa uma boa gestão da direção do clube. Face ao exposto propomos a seguinte hipótese de investigação:

H1: A tributação dos rendimentos dos jogadores está negativamente associada à competitividade das ligas de futebol profissional

3. Metodologia de Investigação

3.1. Design da investigação

Este estudo está orientado para a análise da relação entre a fiscalidade e a competitividade nas ligas de futebol profissional, através do teste da hipótese da associação entre a tributação dos rendimentos dos jogadores e a competitividade. Tendo em consideração esta hipótese de investigação, o propósito passa por testar a existência de uma relação entre duas variáveis principais (estudo do tipo relacional/causal), adiante apresentadas.

A estratégia adotada para esta investigação consiste na delineação de um estudo de caso múltiplo, sendo que cada liga de futebol profissional analisada é considerada uma unidade de análise distinta das restantes. Este método de abordagem comparativa permite identificar semelhanças e discrepâncias entre cada unidade analisada (Baxter & Jack, 2008), complementando assim o teste da hipótese. As Ligas de futebol incluídas neste estudo são as seguintes: *Premier League* (Inglaterra), *Bundesliga* (Alemanha), *La Liga* (Espanha), *Serie A* (Itália), *Ligue 1* (França), *Liga Portugal* (Portugal), *Eredivisie* (Países Baixos) e *Super Lig* (Turquia).

A investigação será com base num período temporal alargado e longitudinal, uma vez que vai ser estudado o fenómeno ao longo de vários anos. O período de análise coberto neste estudo incide sobre as épocas de 2013/14 até 2024/25. Este horizonte temporal será determinante para retirar conclusões eficazes relativamente às alterações na legislação fiscal, normalmente com períodos consideráveis até serem aplicadas, e nos indicadores da competitividade.

3.2. Variáveis

Este estudo identificou três categorias de variáveis, essenciais para analisar a relação entre as componentes da hipótese estudada: variável dependente, variável independente e variáveis de controlo. A identificação destas variáveis garante uma coerência ao estudo e uma apresentação eficaz dos resultados obtidos. A variável independente, identificada como a tributação do rendimento (*TRIBUTAÇÃO*), é considerada o principal foco desta investigação, dado que as alterações no seu comportamento poderão influenciar os

resultados observados na variável dependente. A variável *TRIBUTAÇÃO* corresponde ao rácio entre a remuneração líquida sobre a remuneração bruta dos jogadores que faziam parte do plantel das equipas que participaram na Liga de futebol objeto de estudo. Os dados das remunerações foram retirados do site www.capology.com.

A variável dependente corresponde à competitividade das ligas de futebol profissional (*COMPETITIVIDADE*) que será mensurada através do indicador *Herfindahl-Hirschman Index of Competitive Balance* (HICB), que corresponde à soma dos quadrados das participações de cada clube por Liga, dividindo pelo número inverso de equipas ($1/N$) e multiplicando por 100 (Ramchandani et al. 2018).

A variável de controlo desempenha a função de garantir que a análise entre a variável anteriormente apresentada não é distorcida por fatores externos, isolando o impacto da variável independente. Para tal, foram identificadas algumas variáveis de controlo para ajudarem na compreensão do modelo: i) o número de equipas na liga (*EQUIPAS*), que influencia os pontos da competição (Ramchandani et al., 2023); e ii) receitas dos clubes (*RECEITAS*), que pode afetar na competitividade através da atração de jogadores (Dietl et al., 2008).

3.3. Modelo de análise

Um modelo econométrico é uma ferramenta utilizada para analisar e testar hipóteses e prever comportamentos, através da aplicação estatística em dados reais (Hayes, 2025). Para tal, constrói-se uma equação matemática que interliga a variável dependente a uma ou mais variáveis explicativas (Malassise, 2015). Para a realização do presente estudo foi utilizado o modelo de dados em painel, visto que combina dados transversais e temporais e a mesma unidade de análise ao longo de múltiplos períodos de tempo (Viana et al., 2017), permitindo controlar efeitos individuais fixos e efeitos aleatórios. Os efeitos fixos criam um parâmetro específico para cada liga, que se mantém inalterado ao longo do tempo e impossível de medir diretamente, enquanto os efeitos aleatórios assumem que existem diferenças, mas considera-as aleatórias e não relacionadas com as variáveis explicativas. A escolha entre os efeitos fixos e aleatórios será feita com recurso ao teste de Hausman (Amini et al. 2012), teste este que avalia a consistência de um em comparação com a alternativa, comparando os coeficientes dos modelos e mediante aceitação ou rejeição da hipótese, indica o modelo dos efeitos mais adequado.

Neste sentido, dado que o foco é o estudo de várias ligas ao longo de vários anos, este é o modelo econométrico que mais se adequa a esta investigação e que vai estudar a relação entre a competitividade das ligas profissionais de futebol e a tributação dos rendimentos. A utilização de dados em painel permite controlar as diferenças entre as unidades em estudo não observáveis, que não é possível de medir diretamente com variáveis no modelo, mas que podem influenciar os resultados, embora não se tenha dados sobre as mesmas e afetem a variável dependente. Por exemplo, existem fatores externos que influenciam a competitividade das ligas profissionais de futebol, mas que não serão alvo de estudo enquanto variáveis do modelo em causa, nomeadamente a cultura desportiva de cada país ou a qualidade das infraestruturas, entre outras. Adicionalmente, esta abordagem contribui para a robustez estatística das estimativas.

Em seguida está representada a equação matemática associada a este modelo econométrico:

$$\text{COMPETITIVIDADE}_{it} = \alpha + \beta_1 \times \text{TRIBUTAÇÃO}_{it} + \beta_2 \times \text{EQUIPAS}_{it} + \beta_3 \times \text{RECEITAS}_{it} + \mu_i + \lambda_t + \varepsilon_{it}$$

Em que:

i: liga de futebol profissional

t: ano

α : termo constante do modelo

β_1 : coeficiente associado à variável independente *TRIBUTAÇÃO*

β_2 : coeficiente associado à variável *EQUIPAS*

β_3 : coeficiente associado à variável *RECEITAS*

μ : efeito fixo da liga

λ : efeito fixo temporal

ε : termo de erro aleatório

4. Análise empírica

4.1. Tributação do rendimento dos jogadores

O comportamento da variável *TRIBUTAÇÃO* é relativamente semelhante entre os principais países europeus, embora com algumas disparidades ao longo das épocas (Tabela 1). Em Espanha, a taxa aplicável a estes manteve-se inalterada no período analisado, fixada nos 52%. Em Inglaterra e na Alemanha, as taxas aplicadas são semelhantes, com oscilações entre os 44% e os 47%. Em França a taxa mínima aplicada foi de 41% em duas épocas consecutivas (Covid-19), fixando-se em 43% desde então, embora tenha atingido os 45% em épocas transatas. Em Itália a tendência tem sido a diminuição da carga fiscal ao longo dos anos, atingindo os 37% na época 2023/24, cerca de 9% inferior à tributação nos primeiros anos deste estudo na Serie A. Em Portugal, a taxa aplicada aos rendimentos dos jogadores manteve-se constante (cerca de 48%), enquanto nos Países Baixos essa mesma taxa também se manteve constante, embora 1 ponto percentual superior a Portugal. Na Turquia encontra-se a maior alteração da taxa ao longo dos anos, passando de 15% em 2013/14 até 2019/20, para 40% até ao último ano analisado neste estudo. Para a interpretação destas taxas é importante perceber que os jogadores de futebol profissional, na sua grande maioria ou quase totalidade, têm rendimentos anuais superiores aos limites aplicáveis nos correspondentes países de atividade, sendo por isso tributados mediante a taxa mais alta.

Tabela 1 – Evolução da tributação efetiva do rendimento dos jogadores

Época	La Liga	Premier League	Bundesliga	Ligue 1	Serie A	Liga Portuguesa	Eredivisie	Liga Turquia
2024/25	52%	45%	47%	43%	39%	48%	49%	40%
2023/24	52%	45%	47%	43%	37%	48%	49%	40%
2022/23	52%	44%	47%	43%	37%	48%	49%	40%
2021/22	52%	44%	47%	43%	39%	48%	49%	40%
2020/21	52%	45%	47%	42%	40%	48%	49%	40%
2019/20	52%	45%	47%	41%	42%	48%	49%	15%
2018/19	52%	45%	47%	41%	46%	48%	49%	15%
2017/18	52%	45%	47%	45%	46%	48%	49%	15%
2016/17	52%	45%	47%	45%	46%	47%	49%	15%
2015/16	52%	45%	47%	45%	46%	48%	49%	15%
2014/15	52%	45%	47%	45%	46%	48%	49%	15%
2013/14	52%	45%	47%	45%	46%	48%	49%	15%

4.2.Competitividade das ligas

A evolução da variável *HICB* ao longo das 12 épocas tem sido muito diferente consoante a liga analisada, conforme se pode constatar na Tabela 2. Em Espanha, este indicador fixou-se nos 1,16 na época transata, embora já tenha atingido o seu máximo na época 2016/2017 e 2014/2015, quando atingiu os 1,22. Por outro lado, obteve o valor mais baixo na época 2018/19, com 1,09. Na Inglaterra, esta variável tem-se mantido relativamente constante, com oscilações entre os 1,18 e 1,21 desde 2020/21. No entanto, o pico deu-se em 2018/2019, quando atingiu os 1,26, e o mínimo foi de 1,11 na época de 2015/16. Na Alemanha é notória a dimensão desta variável, com valores bastante elevados ao longo das épocas, com destaque para os 1,35 atingidos em 2013/2014 – 0,07 superior ao da última época analisada, enquanto por outro lado, atingiu a mínima de 1,24 na época seguinte (2014/2015), embora esse valor seja superior aos máximos atingidos em muitas outras ligas. Em França o valor máximo atingido foi na última época analisada (1,34), época essa marcada, curiosamente, pela saída dos maiores nomes do futebol mundial do campeonato em análise e bastante longínquo do mínimo atingido em 2015/16, com 1,11. Em Itália, o comportamento desta variável é bastante abaixo das expectativas, com mínimos de 1,08 em 2014/2015 e máximos de apenas 1,24 em 2016/17. Por sua vez, em Portugal esta variável encontrou o máximo analisado face às restantes ligas, atingindo 1,48 em 2013/2014 – valor recorde, e mínimo de 1,29 em 2019/20, época marcada pela Covid-19. Em 2013/14, a liga dos Países Baixos registou um valor de 1,23 mas, desde então, a tendência tem sido sempre de uma evolução bastante positiva, alcançando máximos de 1,36 nas seguintes épocas, fixando-se em 1,31 na última época analisada. A Liga da Turquia, curiosamente e apesar de ter sido onde a variável *TRIBUTAÇÃO* encontrou valores mais baixos, não foi onde a variável *HICB* atingiu os valores mais altos, muito pelo contrário, até conseguiu atingir os 1,06 como valor mínimo (bastante aquém), embora contrabalance com os 1,33 atingido no decorrer da época 2017/18. Em geral, as ligas portuguesa e neerlandesa foram aquelas que apresentarem um nível de competitividade maior nas 12 épocas analisadas.

Tabela 2 – Evolução da competitividade das ligas de futebol

Época	La Liga	Premier League	Bundesliga	Ligue 1	Serie A	Liga Portuguesa	Eredivisie	Liga Turquia
2024/25	1,16	1,18	1,28	1,34	1,16	1,33	1,31	1,13
2023/24	1,18	1,21	1,33	1,25	1,14	1,37	1,36	1,17
2022/23	1,15	1,19	1,27	1,19	1,14	1,44	1,36	1,14
2021/22	1,10	1,20	1,29	1,12	1,17	1,33	1,36	1,26
2020/21	1,14	1,18	1,27	1,15	1,20	1,32	1,33	1,06
2019/20	1,13	1,17	1,32	1,14	1,19	1,29	1,30	1,23
2018/19	1,09	1,26	1,32	1,12	1,14	1,39	1,36	1,20
2017/18	1,19	1,18	1,25	1,16	1,23	1,40	1,33	1,33
2016/17	1,22	1,22	1,27	1,16	1,24	1,30	1,33	1,30
2015/16	1,18	1,11	1,31	1,11	1,16	1,35	1,32	1,28
2014/15	1,22	1,15	1,24	1,15	1,08	1,33	1,32	1,27
2013/14	1,19	1,22	1,35	1,12	1,20	1,48	1,23	1,23

4.3. Estatísticas descritivas

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis. A média da variável *HICB* é de 1,24. Por sua vez, a *TRIBUTAÇÃO* apresenta uma média de 44%. Os dados revelam igualmente que os desvio padrão dessas duas variáveis são relativamente reduzidos. O valor máximo que a variável *HICB* atingiu foi de 1,48 e, por outro lado, o valor mínimo foi de 1,06. A variável *TRIBUTAÇÃO* alcançou os 52% como valor mais alto e os 15% como valor mais baixo.

Relativamente à variável de controlo *EQUIPAS*, a média desta é de 19, com o valor máximo a atingir os 21 e o valor mínimo a fixar-se nos 16, sendo o desvio padrão de 1,045. Por outro lado, a variável de controlo *RECEITAS* caracteriza-se por atingir valores médios na ordem dos 2215 milhões de euros, com a receita máxima a atingir os 7861 milhões de euros e a receita mínima a fixar-se nos 298 milhões de euros. O desvio padrão desta variável é de 1762 milhões de euros.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas

Variável	Média	Desvio padrão	Máximo	Mínimo	N.º observações
<i>HICB</i>	1,24	0,089	1,48	1,06	96
<i>TRIBUTAÇÃO</i>	44%	0,089	52%	15%	96
<i>EQUIPAS</i>	19	1,045	21	16	96
<i>RECEITAS (milhões euros)</i>	2215	1762	7861	298	96

4.4. Análise bivariada e multivariada

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de correlação estimados para as variáveis usadas no estudo¹. Os dados revelam que a variável dependente *HICB* apresenta correlações estatisticamente significativas com a variável independente e com as duas variáveis de controlo. Em particular, o coeficiente de correlação entre *HICB* e *TRIBUTAÇÃO* é positivo, o que indica que quando uma variável cresce a outra tende a ter um comportamento semelhante. Desta forma, confirma-se parcialmente a hipótese H1 mas com o sinal contrário ao esperado. É de realçar que a competitividade das ligas está associada ao aumento do número de equipas em competição, bem como o aumento da receita dos clubes.

Tabela 4 – Matriz de correlações de *Spearman*

Variável	HICB	TRIBUTAÇÃO	EQUIPAS	LN_RECEITAS
<i>HICB</i>	1,000			
<i>TRIBUTAÇÃO</i>	0,297**	1,000		
<i>EQUIPAS</i>	-0,835**	-0,202*	1,000	
<i>LN_RECEITAS</i>	-0,408**	0,061	0,494**	1,000

**, * estatisticamente significativo a 1% e 5%, respetivamente

O teste de *Hausman* apresenta uma estatística do χ^2 de 3,89 e um P-value de 0,3786. Consequentemente, não se rejeita a hipótese nula de que os efeitos individuais não estão correlacionados com as variáveis explicativas. Assim, regressão analisada foi efetuada com recurso a um modelo de efeitos aleatórios, assumindo que existem diferenças, mas considerando-as aleatórias e não relacionadas com as variáveis explicativas.

Os resultados do modelo de regressão indicam que a *TRIBUTAÇÃO* tem uma relação estatisticamente positiva com a *HICB* (Tabela 5). O coeficiente estimado sugere que o aumento de 1 unidade da variável *TRIBUTAÇÃO* está associado, em média, a um aumento de 0,18 unidades da variável *HICB*, mantendo as restantes variáveis constantes. Neste contexto, os resultados corroboram parcialmente a hipótese H1 mas com o sinal contrário

¹ A variável *RECEITAS* foi objeto de transformação através do logaritmo de modo a capturar melhor a evolução dessa variável.

ao esperado. Em relação às variáveis de controlo, apenas a variável *EQUIPAS* mostrou-se estatisticamente significativa, sugerindo que o aumento do número de equipas diminui a competitividade da Liga. Globalmente, o modelo analisado explica 74,73% da variabilidade de *HICB* mesmo após corrigir para o número de variáveis incluídas, ou seja, ajustando o R^2 .

Tabela 5 – Resultados do modelo de regressão

	Modelo <i>HICB</i>		
	Coef.	Stat t	P-Value
Constante	2,63	23,73	0,000*
<i>TRIBUTAÇÃO</i>	0,18	3,31	0,001*
<i>EQUIPAS</i>	-0,07	-13,55	0,000*
<i>LN_RECEITAS</i>	-0,004	-0,66	0,509
R2 ajustado	0,7473		
N.º observações		96	

* estatisticamente significativo a 1%

4.5. Discussão dos resultados

A hipótese H1 estabelecia a existência de uma relação inversa entre a tributação dos rendimentos dos jogadores e a competitividade das ligas de futebol profissional. Tal implicaria que o aumento da tributação induziria a uma diminuição da capacidade em atrair talento e, consequentemente, diminuiria a competitividade da liga. No entanto, os resultados da análise bivariada e multivariada sugerem que existe uma relação positiva entre a variável *HICB* e a variável *TRIBUTAÇÃO*, significando que o crescimento da tributação resulta no crescimento da competitividade, e vice-versa, contrariando a ideia inicial apresentada.

Estes resultados derivam de alguns motivos extra-futebol. Por um lado, se os impostos e a tributação aumentam, também os encargos dos clubes aumentam, nomeadamente no que diz respeito ao custo com os jogadores, principalmente nas equipas que têm capacidade financeira para pagar maiores salários, chegando a um limite que não existe mais margem para aumentos. Nesse contexto, os clubes de menor dimensão não ficam tão prejudicados na competição por talento, aumentando o equilíbrio competitivo.

Por outro lado, limita os salários inflacionados nos clubes de maior dimensão e evita que estes escalem para níveis exorbitantes e incontroláveis. Esta vertente ressalva ainda mais

a importância da fiscalidade como fator de melhoria da competitividade. Sendo a carga fiscal mais elevada e as receitas limitadas, é também limitada a concentração de jogadores com maior rendimento e qualidade em apenas um clube, acabando por reforçar as restantes equipas, distribuindo e melhorando a competitividade.

5. Conclusão, limitações e pistas de investigação futura

O objetivo desta investigação é analisar a relação entre a fiscalidade e a competitividade das ligas profissionais de futebol. Estudos anteriores apresentaram alguns fatores determinantes que influenciam essa competitividade e esta pesquisa complementa essa vertente, analisando o impacto da fiscalidade ao longo de 12 épocas. Os resultados obtidos corroboram parcialmente a H1, embora com um sinal contrário ao esperado, ou seja, a fiscalidade e a competitividade seguem sempre a mesma direção, embora inicialmente a ideia deste estudo fosse precisamente diferente, com ambas a seguirem caminhos inversos. Esse resultado pode ser explicado por, entre outros, os impactos da tributação, nomeadamente no que respeita a limiares de salários, regularizando a competitividade através de maior distribuição de profissionais e talento.

O estudo abordou novas relações entre variáveis e contribuiu para o debate entre a fiscalidade e a competitividade no futebol europeu, confirmando e ampliando algumas teorias já existentes e aprofundando variáveis como o *HICB*. Os resultados podem ajudar na tomada de decisão dos agentes económicos quando fazem o balanço entre o tema em análise e sugere algumas medidas a serem tomadas pelas direções das ligas, entidade reguladoras e governo, no que diz respeito a políticas fiscais.

O presente estudo, embora enriqueça a literatura em matérias fiscais e competitivas, apresenta algumas limitações importantes a ter em consideração para interpretar os resultados obtidos. Uma limitação prende-se com o horizonte temporal da análise que focou apenas 12 anos. A disponibilização de séries temporais mais longas permite robustecer as conclusões. Outra limitação prende-se com a proxy da variável da *TRIBUTAÇÃO* que não captura a variabilidade da carga fiscal entre jogadores. A disponibilização de dados individuais irá permitir uma análise adicional. Para futuras investigações, sugere-se a utilização de um indicador alternativo para a competitividade que facilite a comparação com o indicador utilizado neste estudo e que reflita maioritariamente a distância pontual entre o topo e fim da tabela classificativa.

Referências bibliográficas

- Amini, S., Delgado, M.S., Henderson, D.J. and Parmeter, C.F. (2012). Fixed vs random: The Hausman test four decades later. In BBaltagi, B.H, Hill, R.C., Newey, W.K. & White, H.L. (Eds). *Essays in Honor of Jerry Hausman, Advances in Econometrics* 29, Bingley, England: Emerald Group Publishing Limited, 479–513.
- Appleby, A.D. (2015). Leveling the playing field: A separate tax regime for international athletes. *Brooklyn J. Int’ L.L.*, 36 (605), 639.
- Aygün, M., Savaş, Y. & Alma Savaş, D. (2023). The relation between football clubs and economic growth: the case of developed countries. *Humanities and Social Sciences Communication*, 10, 566.
- Baxter, P., & Jack, S. (2008). Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers. *The Qualitative Report*, 13(4), 544-559.
- Beck, H., Prinz, A. & van der Burg, T. (2022). The league system, competitive balance, and the future of European football. *Managing Sport and Leisure*, 30(1), 21-44.
- Chaudhary, V. (2023). *Most Competitive Soccer Leagues in Europe*. RunRepeat. [online] Disponível em: <https://runrepeat.com/most-competitive-soccer-leagues-in-europe-analysis>. [Acedido em 28 de junho de 2025].
- Dagan, T. (2016). The currency of taxation. *The Fordham Law Review*, 84, 2537-2563.
- Deloitte (2018). *Annual review of football finance, 27th edition*. Manchester, UK: Deloitte.
- Deloitte (2019). *Annual review of football finance, 28th edition*. Manchester, UK: Deloitte.
- Deloitte (2024). *Annual review of football finance, 33th edition*. Manchester, UK: Deloitte.
- Deloitte (2025). *Annual review of football finance, 34th edition*. Manchester, UK: Deloitte.
- Djankov, S., Ganser, T., McLiesh, C., Ramalho, R.M. & Shleifer, A. (2010). The effect of corporate taxes on investment and entrepreneurship. *American Economic Journal: Macroeconomics*, 2(3), 31-64.

- DN/Lusa (2024). Clubes portugueses temem perda de competitividade com a tributação existente. *Diário de Notícias*. [online] 14 de setembro. Disponível em: <https://www.dn.pt/desporto/clubes-portugueses-temem-perda-de-competitividade-com-a-tributacao-existente>. [Acedido em 3 de maio de 2025].
- Dobson, S. & Goddard, J. (2001). *The economics of football*. New York, USA: Cambridge University Press.
- Espitia-Escuer, M. & Garcia-Cebrian, L.I. (2016). Productivity and competitiveness: The case of football teams playing in the UEFA Champions League. *Athens Journal of Sports*, 3(1), 57–85.
- EY (2025). *Anuário do Futebol profissional português, 8.ª edição, Época 2023-24*. Lisboa: EY.
- Frick, B., Quansah, T.K. & Lang, M. (2023). Talent concentration and competitive imbalance in European soccer. *Frontiers in Sports and Active Living*, 5, 1148122.
- Fűrész, D.I. & Ács. P. (2020). The relation between national competition and international competitiveness. *Problemy Zarządzania*, 18(87), 11–26.
- Gulikers, J. & de Boer (2025). *Financiële Ranglijst Eredivisie, Editie 2025*. Sports & Economics Research Centre, HAN University of Applied Sciences.
- Hartmann, A.J., Mueller, M. & Kirchler, E. (2020). Tax compliance: Research methods and decision processes. In Zaleskiewicz, T. & Traczyk, J. (eds). *Psychological Perspectives on Financial Decision Making*. Cham, Switzerland: Springer, pp.291–330.
- Hayes, A. (2025). *Econometrics: Definition, models, and methods*. [online] Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/e/econometrics.asp>. [Acedido em 2 de junho de 2025].
- Houben, R., Buylaert, D. Vera, M. & Peffer, E.J. (2024). *The Dutch tax climate for football clubs and players a benchmark study on the tax competitiveness of the Netherlands within Europe*. [online] Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4940436>. [Acedido em 4 de abril de 2025].
- Humphreys, B.R. & Watanabe, N.M. (2012). Competitive balance. In Kahane, L.H. & Shmanske, S. (eds). *The Oxford Handbook of Sports Economics: The Economics of Sports Volume 1*, Oxford: Oxford University Press, pp.18–37.

- Kesenne, S. (2006). Competitive balance in team sports and the impact of revenue sharing. *Journal of Sport Management*, 20(1), 39–51.
- Klobučník, M., Plešivčák, M. & Vrábek, M. (2019). Football clubs' sports performance in the context of their market value and GDP in the European Union regions. *Bulletin of Geography. Socio-Economic Series*, 45(45), 59–74.
- Kusuma, D. (2024). Income tax and its influence on work motivation: A human resource management perspective. *Golden Ratio of Taxation Studies*, 4(1), 37–46.
- Liga Portugal. (2024). *Melhores condições fiscais para o Futebol em discussão no Thinking Football Summit*. [online] Disponível em: <https://www.ligaportugal.pt/news/12424/melhores-condicoes-fiscais-para-o-futebol-em-discussao-no-thinking-football-summit>. [Acedido em 12 de vereiro de 2025].
- Malassise, R.L.S. (2015). *Econometria*. Londrina: Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Michie, J. & Oughton, C. (2004). *Competitive balance in football: trends and effects*. London: Football Governance Research Centre, University of London (Research Paper 2004 N° 2).
- Mohammed, H. & Tangl, A. (2023). Taxation perspectives: Analyzing the factors behind viewing taxes as punishment – A comprehensive study of taxes as service or strain. *Journal of Risk and Financial Management*, 17(1), 5.
- Neale, W.C. (1964). The peculiar economics of professional sports: A contribution to the theory of the firm in sporting competition and in market competition. *The Quarterly Journal of Economics*, 78(1), 1-14.
- Palomino, F. & Sákovics, J. (2004). Inter-league competition for talent vs. competitive balance. *International Journal of Industrial Organization*, 22(6), 783–797.
- Princen, S. (2012). Determining the impact of taxation on corporate financial decision-making. *Reflets et Perspectives de la Vie Économique*, LI(3), 161-170.
- Ramchandani, G., Plumley, D., Boyes, S. & Wilson, R. (2018). A longitudinal and comparative analysis of competitive balance in five European football leagues. *Team Performance Management: An International Journal*, 24(5/6), 265–282.
- Ramchandani, G., Plumley, D., Davis, A. & Wilson, R. (2023). A review of competitive balance in European football leagues before and after financial fair play regulations. *Sustainability*, 15(5), 4284.

- Rohde, M. & Breuer, C. (2016). The financial impact of (foreign) private investors on team investments and profits in professional football: Empirical evidence from the Premier League. *Applied Economics and Finance*, 3(2), 243-256.
- Rosen, S. & Sanderson, A. (2001). Labor market in professional sports. *Economic Journal*, 111(469), 47-68.
- Scelles, N., François, A. & Dermit-Richard, N. (2022). Determinants of competitive balance across countries: insights from European men's football first tiers, 2006–2018. *Managing Sport and Leisure*, 27(3), 1-18.
- Union of European Football Associations (2014). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking report financial year 2014*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2015). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking report financial year 2015*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2016). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking report financial year 2016*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2021). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking football during the pandemic*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2022). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking living with the pandemic*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2023). *The European club footballing landscape, club licensing benchmarking emerging from the pandemic*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2024). *The European club finance and investment landscape*. Nyon, Switzerland: UEFA.
- Union of European Football Associations (2025). *The European club finance and investment landscape*. Nyon, Switzerland: UEFA.

- Union of European Football Associations (2025). *UEFA rankings*. [online] Disponível em: <https://www.uefa.com/nationalassociations/uefarankings/>. [Acedido em 2 de junho de 2025].
- Viana, G., Hoeflich, V.A, Kuhl, M.R., Morozini, J.F. & Facini, M.A. (2017). *Evidências empíricas da influência do setor florestal no desempenho da economia paranaense*. *Revista Espacios*, 38(46), 15.
- Zülch, H., Palme, M. & Jost, S.P. (2020). Management quality of professional football clubs: the Football Management (FoMa) Q-Score 2018. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 10(5), 567-598.